

Conceitos Básicos

Prof. Regis Augusto Ely

Agosto de 2011 - Revisão Novembro 2012

1 Metodologia da ciência econômica

- *Teoria*: conjunto de idéias sobre a realidade (Ex: teoria macroeconômica). Os componentes da teoria são as definições, os argumentos e as hipóteses.
- *Definições*: dizem respeito ao significado dos termos da teoria (Ex: inflação).
- *Argumentos*: referem-se às condições sob as quais a teoria se sustenta (Ex: emissão de moeda gera inflação).
- *Hipóteses*: são conjecturas relativas à maneira como as coisas da realidade se comportam (Ex: pessoas são racionais).
- *Modelos*: esses componentes da teoria são representados através de modelos (Ex: modelo IS-LM - equilíbrio entre mercado de bens e serviços e mercado monetário).

A investigação científica consiste em relacionar questões formuladas sobre o comportamento dos fenômenos e a sua evidência empírica.

Ao contrário de ciências como Física, Química, Biologia, etc., onde é possível produzir os fenômenos através da experimentação controlada em laboratório, na Economia, devemos esperar o evento acontecer no mundo real para estudarmos as suas implicações.

A investigação científica no campo da Economia procura testar pela evidência a estabilidade do comportamento humano, segundo uma hipótese formulada. O comportamento deve ser estável para ser possível gerar observações com uma margem de erro aceitável. Na Economia, estamos preocupados em prever a tendência estável do comportamento de um grupo e não comportamentos imprevistos de indivíduos isoladamente.

Para se construir o conhecimento, primeiro formulam-se hipóteses sobre o comportamento da realidade econômica baseadas nos postulados da Teoria Econômica, a partir daí, pelo processo lógico das deduções, geramos implicações originadas das hipóteses através de modelos econômicos. Só então que confrontamos a teoria com os dados, podendo esta passar no teste e integrar o corpo teórico, ser rejeitada e abandonada, ou ser reformulada, incluindo novas hipóteses. Todo esse processo é exposto na figura a seguir:

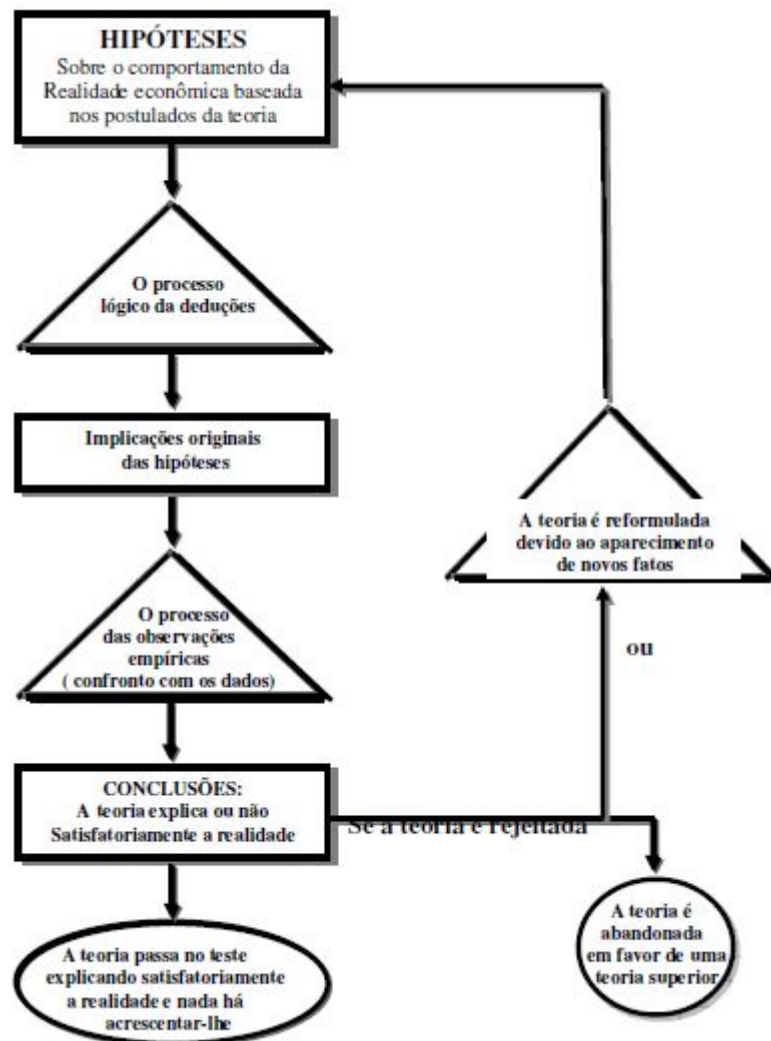


Figura 1: Construção da teoria econômica

Os argumentos que compõem a Teoria Econômica são separados em argumentos positivos e normativos.

- *Análise Positiva:* se refere a argumentos positivos, que dizem respeito ao que "é, foi ou será", sendo possível sua rejeição através do confronto com os dados.
- *Análise Normativa:* se refere a argumentos normativos, que dizem respeito ao que "deveria ser", não podendo ser rejeitado, pois depende de julgamentos morais, critérios filosóficos, culturais, etc.

Um exemplo de análise positiva é dizer que a emissão de moeda causa inflação. Já dizer que a taxa de juros brasileira deveria ser mais baixa é um argumento normativo. A ciência econômica está apenas interessada em argumentos positivos.

2 Definição e objeto da ciência econômica

A economia estuda a alocação de recursos escassos para fins ilimitados. Essa é a definição mais aceita da ciência econômica, elaborada por Paul Samuelson.

Logo, o objeto da ciência econômica é o estudo da escassez.

Se uma quantidade infinita de bens pudesse ser produzida, então não existiria a economia, pois não haveria a necessidade de alocar recursos eficientemente.

Ao longo do curso, veremos que a economia é uma ciência interdisciplinar. Assim, muitas definições utilizadas derivam de outras ciências como física (equilíbrio, dinâmica, inércia), química (agentes), biologia (fluxo, circulação), computação (redes, equilíbrio computável), etc.

3 Problemas econômicos básicos

- *O que e quanto produzir*: quais produtos deverão ser produzidos e em que quantidades deverão ser colocados à disposição dos consumidores.
- *Como produzir*: por quem serão os bens e serviços produzidos, com que recursos e de que maneira ou processo técnico.
- *Para quem produzir*: para quem se destinará a produção.

Note que esses problemas não existiriam se os recursos fossem ilimitados.

4 Curva de possibilidades de produção (CPP)

A economia é uma ciência ligada a problemas de escolha. Logo, para produzir algo devemos deixar de produzir outra coisa (lembre do custo de oportunidade).

A curva de possibilidades de produção representa todas as possibilidades de produção que podem ser atingidas com os recursos e tecnologia existentes na economia sendo analisada. A fronteira da curva representa as alocações de produção que são eficientes, ou seja, em que não há desperdício de recursos. Os pontos além da fronteira não são factíveis, pois não há tecnologia necessária na economia para produzir essas quantidades.

Supondo então que nossa economia produz apenas dois bens, carros e camisas. Os recursos empregados na produção dos carros não serão utilizados na produção das camisas e vice-versa. Assim, assumindo valores hipotéticos, temos:

Bens	A	B	C	D	E	F
Carros (milhares)	150	140	120	90	70	0
Camisas (milhões)	0	10	20	30	40	50

Plotando esses dados em um gráfico obtemos:

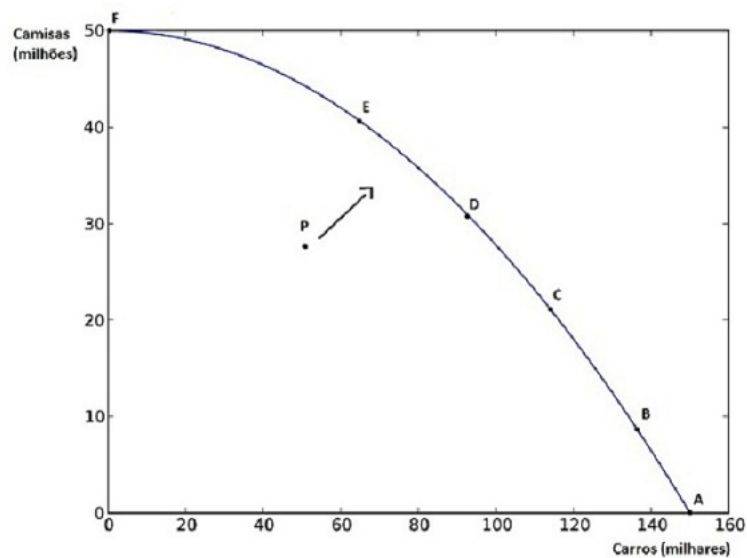


Figura 2: Curva de possibilidades de produção

No ponto P, não estamos utilizando todos os recursos da economia, de modo que podemos produzir mais carros sem deixar de produzir camisas, ou seja, a um custo de oportunidade zero.

Quanto maior a disponibilidade de recursos na economia, mais afastada da origem estará a curva de transformação. Logo, caso haja um aumento na produtividade dos fatores utilizados na produção de carros e camisas, teremos:

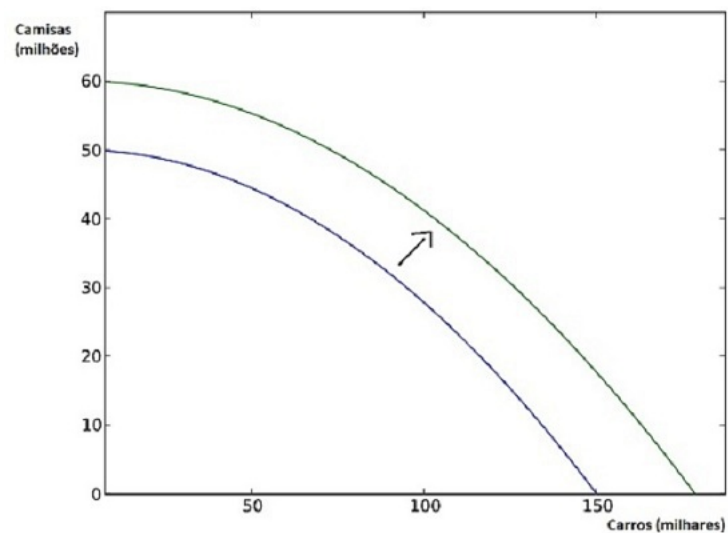


Figura 3: Aumento da produtividade em ambos bens

Se a tecnologia no processo de produção de carros aumentar mais do que no de camisas, então a curva se deslocará de uma maneira diferente, de modo que o intercepto horizontal ficará mais longe:

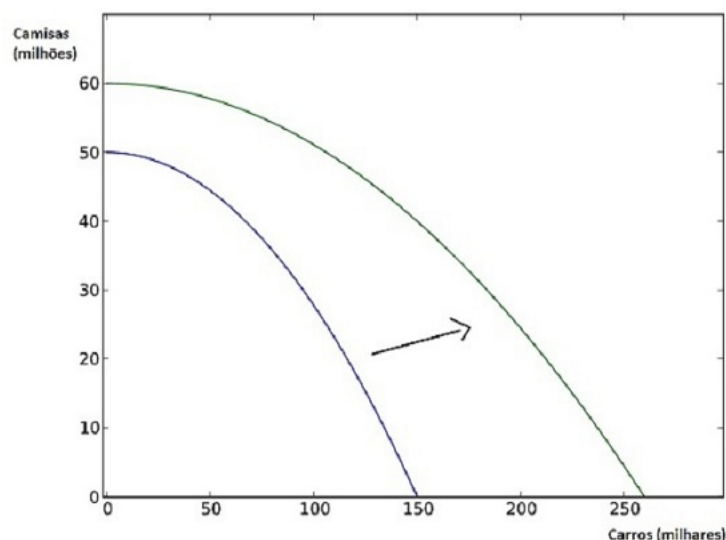


Figura 4: Aumento de produtividade maior na fabricação de carros

A curva de transformação tem **inclinação negativa** devido ao fato dos recursos serem escassos.

O **formato côncavo** (inclinação crescente em módulo) reflete o fato de que a substituição entre dois bens se torna cada vez mais difícil (se quisermos produzir apenas camisas devemos empregar soldadores de chapas de aço para fazer camisas). Esse fenômeno é chamado de **custos crescentes**.

5 Linha de possibilidades de consumo (LPC)

A linha de possibilidades de consumo ilustra todas as possíveis alocações de consumo de um indivíduo, sendo análoga a curva de possibilidades de produção. Os pontos na fronteira são as alocações em que o indivíduo gasta toda a sua renda. Os pontos além da fronteira não são factíveis, pois o indivíduo não tem renda suficiente para adquirir as respectivas quantidades dos bens.

Suponha que uma pessoa opte entre dois bens, anchovas e azeitonas. Definindo o preço da azeitona por p_1 e o preço da anchova por p_2 , a LPC pode ser expressa pela equação $p_1x_1 + p_2x_2 = m$, onde m é a renda e x_1, x_2 são as quantidades de consumo de azeitona e anchova, respectivamente. No nosso exemplo, temos $p_1 = p_2 = 1$ e $m = 100$, assim:

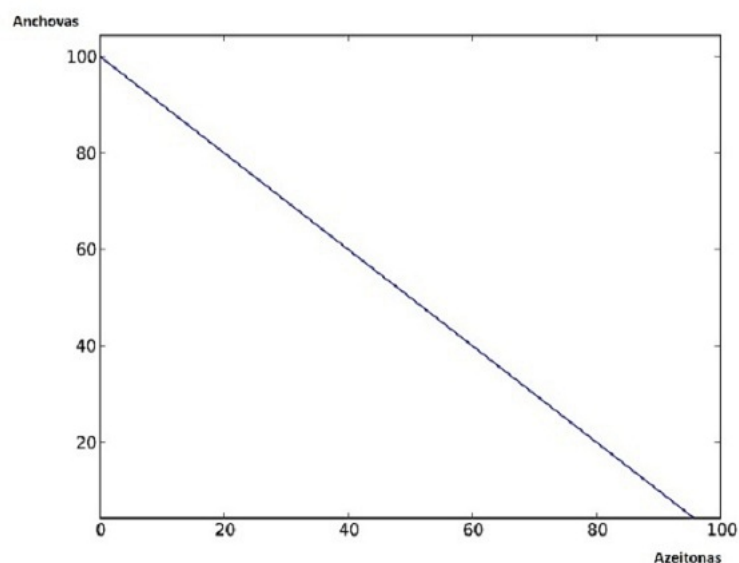


Figura 5: Linha de possibilidades de consumo

Quando analisamos o consumo, as diferentes alocações formam uma linha e não uma curva, pois a taxa de substituição entre os bens é constante ($-p_1/p_2$). Isso ocorre pois o consumo não envolve o emprego de recursos na produção, apenas um gasto monetário.

6 Divisão da economia

- *Microeconomia (teoria dos preços)*: estuda a formação dos preços nos diversos mercados a partir da ação conjunta da demanda e da oferta.
- *Macroeconomia (equilíbrio da renda nacional)*: estuda as condições de equilíbrio entre a renda e o dispêndio nacional.
- *Economia Monetária*: estuda a oferta e demanda de moeda e o equilíbrio do sistema monetário.
- *Economia Internacional*: estuda as condições de equilíbrio do comércio externo (exportações e importações), além dos fluxos de capital.
- *Desenvolvimento Econômico*: estuda o processo de acumulação dos recursos escassos e da geração de tecnologia.

7 Hipótese do comportamento maximizador

As ações dos agentes econômicos são determinadas pela busca do maior ganho (maior lucro, maior renda, maior satisfação) com o menor custo possível. Logo, todos agen-

tes buscam maximizar seus ganhos levadas em conta as restrições dadas pelos recursos disponíveis. Esse tipo de agente é o **homem econômico**.

Essa hipótese irá nos acompanhar ao longo do curso, pois sempre supomos que os indivíduos tentam maximizar seus ganhos. Isso facilita a matematização dos problemas econômicos e da interação entre os agentes.

8 Classificação dos tipos de bens

Os bens de uma economia podem ser classificados segundo três critérios diferentes.

a) Quanto a disponibilidade:

- *Bens livres*: bens não-escassos, disponíveis suficientemente para satisfazer todos os desejos. Ex: ar e luz do sol utilizada por pessoas.
- *Bens econômicos*: bens escassos cuja obtenção implica sempre num custo. Ex: automóvel.

b) Os bens econômicos são classificados quanto a forma de utilização:

- *Bens intermediários*: bens que irão compor ou se transformar em outros bens. Ex: aço e borracha utilizada na produção do automóvel.
- *Bens finais*: bens que não sofrerão mais nenhum processo de transformação ou agregação de valor, sendo os bens disponíveis ao consumidor final. Ex: automóvel disponível para compra em uma concessionária.

c) Os bens finais são classificados quanto ao uso:

- *Bens de capital*: irão participar do processo de produção de outros bens, apesar de não se transformar em outros bens. Ex: máquinas e equipamentos utilizados na fabricação do automóvel.
- *Bens de consumo*: bens capazes de satisfazer imediatamente as necessidades das pessoas. Ex: automóvel disponível para compra em uma concessionária.

Note que essas classificações não são intrínsecas aos bens, pois depende da utilização que se faz do bem. O automóvel pode ser um bem de consumo como no caso do exemplo, mas também pode ser um bem de capital se utilizado por uma empresa para prestar um serviço ao consumidor.

Referências

Pinho, D. B. *et al* (2006). *Manual de economia - equipe de professores da USP*. Ed. Saraiva.

Rossetti, J. P. (2003). *Introdução à Economia*. Ed. Atlas.